

CONCURSO ESCOLAR DE ESCRITA CRIATIVA

(2.^a e 3.^a edições)

Rede de Bibliotecas Escolares de Cascais





ÍNDICE

Escrita Criativa | P. 7

2.ª Edição | 2022/2023

1.º Ciclo | As luzes apagaram-se por uns segundos... quando se acenderam encontraste um bilhete caído no chão que dizia uma única palavra: “FOGE!”

Sem título | P. 13

Joana Nunes | 4.º Ano | 1.º lugar

O bilhete | P. 14

Rodrigo Vilarinho Rodrigues | 4.º Ano | 2.º lugar

Fujam | P. 15

Lourenço Mendes | 4.º Ano | 3.º lugar

2.º Ciclo | Escreve uma história tendo como inspiração esta pintura do impressionista Seurat, intitulada “Uma tarde de domingo na Ilha de Grand Jatte”

Sem título | P. 19

Carolina Neves Taveira | 5.º Ano | 1.º lugar

Sem título | P. 22

Maria Carolina Ventura | 6.º Ano | 2.º lugar

A tarde de domingo na ilha de Grand Jatte | P. 24

Ana Júlia Sirkissoo | 6.º Ano | 3.º lugar

3.º Ciclo | Um(a) jovem está a viajar de comboio para uma entrevista de emprego, mas adormece. Quando acorda, o comboio chegou a um destino muito peculiar e desconhecido

Por favor, não partam o vitral | P. 31

Rebeca Vitorino | 9.º Ano | 1.º lugar

A estação fantasma | P. 34

Elisa Silva | 9.º Ano | 2.º lugar

O vulto misterioso | P. 37

Martim Roque Flores | 9.º Ano | 3.º lugar

Ensino Secundário | Escreve uma história inspirada neste quadro do pintor norte-americano Edward Hopper

Uma meia-noite vermelha | P. 43
Sofia Diniz | 12.º Ano | 1.º lugar

Sem título | P. 46
Luísa Sestelo | 11.º Ano | 2.º lugar

Será que a nossa sorte ainda não se esgotou? | P. 50
Rita Martins | 12.º Ano | 3.º lugar



3.ª Edição | 2023/2024

1.º Ciclo | Imagina que descobriste um túnel secreto na tua escola. Onde é que ele leva? O que encontras do outro lado?

Sem título | P. 59
Constança Sofia Guedes Pereira e Silva Barroso | 4.º Ano | 1.º lugar

O livro | P. 60
Clara Vilela Teixeira | 4.º Ano | 2.º lugar

Sem título | P. 61
Rafah Cardozo Monteiro | 4.º Ano | 3.º lugar

2.º Ciclo | Inventa uma aventura emocionante em que viajas para um planeta distante habitado por alienígenas amigáveis

Sem título | P. 65
Sofia Martelo | 6.º Ano | 1.º lugar

A grande aventura que vivi | P. 68
Carolina Neves Taveira | 6.º Ano | 2.º lugar

A viagem ao espaço | P. 71
Sophia Jesus | 5.º Ano | 3.º lugar

3.º Ciclo | Escreve uma história sobre um dia em que trocaste de corpo com o teu(tua) melhor amigo(a)

Sem título | P. 77
Pedro Santiago Brito Rocha | 9.º Ano | 1.º lugar

O dia mais estranho que já tive | P. 80
Alice Santos | 9.º Ano | 2.º lugar

O livro velho de bruxaria | P. 83
Patrícia Alves | 9.º Ano | 3.º lugar

Ensino Secundário | Em 2074, o planeta Terra é governado por robôs, que impuseram um estado policial aos seres humanos, proibindo a liberdade de expressão e de manifestação, impondo a censura e o pensamento único, proibindo a livre circulação e as liberdades individuais. Escreve um texto inspirador para os seres humanos, que acenda uma luz de esperança na humanidade e no futuro

A madrugada pela qual todos esperávamos | P. 91
Luísa Sestelo | 12.º Ano | 1.º lugar

Sem título | P. 94
Helena B. Fernandes Camacho | 12.º Ano | 2.º lugar

O milagre | P. 97
Leonardo Pereira | 12.º Ano | 3.º lugar

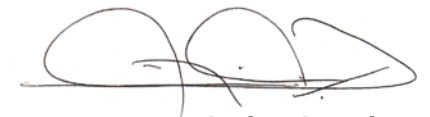
Escrita Criativa

Porque as boas ideias devem ter seguimento, é com muito gosto que vos apresentamos o segundo livro do Concurso Escolar de Escrita Criativa, promovido pela Rede de Bibliotecas Escolares de Cascais, que consagra os vencedores das suas 2.ª e 3.ª edições, escolhidos entre mais de 4 500 alunos de todos os ciclos de ensino e agrupamentos de escolas de Cascais.

Este projeto, iniciado no contexto inesperado da Covid-19, cedo se transformou numa referência para alunos, professores e demais comunidade educativa do nosso concelho. A sua fórmula é simples e manteve-se: duas fases, um tema por ciclo de ensino, 90 minutos para escrever. Os concorrentes apenas têm conhecimento do tema no instante em que a prova começa, sem preparação prévia, nem tempo extra. Nestas circunstâncias, a capacidade de improviso e de expressão escrita são competências fundamentais no processo criativo, em que a originalidade é fator distintivo. E os textos agora editados, tal como foram escritos, sem correções ou ajustes, comprovam que os nossos jovens são mesmo muito competentes, criativos e originais. Estão, pois, de parabéns.

Aos professores bibliotecários de Cascais deixo também uma palavra de apreço e estima pelo empenho e entusiasmo com que continuam a dinamizar este projeto, logisticamente complexo, com cerca de 60 horas de supervisão de provas e muitas outras de correção e cotação, em prol da cultura, do conhecimento, da partilha e da capacitação das nossas crianças e jovens.

Que bem se continua a escrever em Cascais!



Carlos Carreiras

Presidente da Câmara Municipal de Cascais

2.º CONCURSO ESCOLAR
DE ESCRITA CRIATIVA

1.º Ciclo

As luzes apagaram-se por uns segundos...
quando se acenderam encontraste um bilhete
caído no chão que dizia uma única palavra:
“FOGE!”



Sem título

O bilhete estava escrito em letras grandes e escritas, à pressa, manchadas por uma mistura entre lágrimas e sangue.

O meu coração começou a bater muito, como se quisesse sair do meu peito. Os meus olhos fecharam-se por um momento e, quando os abri vi que no bilhete estava escrito outra palavra: RÁPIDO.

Por momentos fiquei paralisada de tanto medo que tinha e, depois as luzes começaram a ligar e a desligar e...

Começou a chover. Ouviam-se relâmpagos e trovões lá fora. Fui ao quarto dos meus pais, mas eles não estavam, em vez deles estavam bonecos encharcados de sangue e, nos lençóis, com as mesmas letras do bilhete dizia: Eu estou a ver-te.

Começou a cair ainda mais chuva. Eu estava aterrorizada. Ouvi o telefone a tocar e decidi descer as escadas com uma lanterna, mas ela não estava a funcionar.

O telefone continuava a tocar e tive de descer as escadas com uma vela. Quando finalmente o agarrei ouvi uma voz assustadora dizer:

— Olha para trás...

E dito isto o telefone desligou e eu olhei para trás assustada, como me tinha pedido a voz.

Vi os meus brinquedos com os olhos arrancados e, marchavam contra mim, e só me lembro de uma faca... e da escuridão da morte.

Joana Nunes | 4.º Ano
Agrupamento de Escolas de Cascais | 1.º lugar

O bilhete

Tinha sido chamado para uma sala vazia. Pensava por uns instantes que ia aparecer alguém. Mas nada.

Tinha uma secretária numa ponta. Um computador cheio de poeira, e umas teias de aranha presas ao teclado.

Parecia que aquele sítio tinha sido abandonado anos atrás. A eletricidade não tinha sido arranjada. Viu-se, pois a luz não parava de piscar.

Daqui a nada, estaria tudo na escuridão. Não era surpresa. As luzes apagaram-se por uns segundos.

Finalmente, as luzes voltaram a mostrar a cor linda e brilhante, que como as pessoas dizem “Brilho cegueta”.

Olhei por todo o lado. Nas paredes, no teto. A luz não me saía dos olhos. Estive tanto tempo a olhar para o candeeiro velho, que não conseguia ver nada. Olhei para o chão. Percebi que estava um simples bilhete, dentro dum envelope, no chão.

Havia um autocolante de coração a fechar o bilhete. Abri. Nesse papel estava escrito, em letras maiúsculas. “Foge”.

Não havia nenhum motivo para ficar parado a ver um simples bilhete a dizer: “Foge”!

Corri. Atravessei porta com porta, mas ia sempre parar à mesma sala suja e velha. Sabia que estava a acontecer algo. Mas o quê?

Havia uma coluna no teto.

— É um pequeno jogo de Escape Room. Por vezes, as coisas velhas, são precisas para alguma coisa.

Saiu uma voz da coluna. A minha cabeça estava confusa.

Até que percebi. Dirigi-me ao computador, e afinal, a palavra “foge”, era a passe do computador. Tão rápido escrevi a palavra-passe, como tão rápido saí dali.

Rodrigo Vilarinho Rodrigues | 4.º Ano
Agrupamento de Escolas da Cidadela | 2.º lugar

Fujam

Era uma vez quatro jovens amigos, chamados Lourenço, Maria, Janete e Joana. Eles eram colegas da mesma turma e decidiram passar as férias do verão em França, porque viviam lá uns tios do Lourenço.

Nestas férias os tios do Lourenço levaram-nos à Torre Eiffel. Eles estranharam que não tinha ninguém na Torre, mas continuaram na mesma... de repente as luzes apagaram-se por uns segundos... quando se acenderam, o grupo encontrou um bilhete caído no chão que dizia uma única palavra, que era: Foge!

Quando o tio do Lourenço olhou para trás, viu a sombra de um homem com uma metralhadora na mão e gritou:

— Entrem no elevador e fujam!!!

O homem ouviu o som do elevador e foi aproximando-se...

Mas como a luz se apagou por uns segundos o elevador parou também.

O Lourenço começou a ver a sombra cada vez mais perto da porta do elevador, fechou os olhos e começou a tremer de medo, até que a Joana disse:

— Olhem, é uma velhinha com uma bengala, que deve precisar de ajuda. Então abriram a porta do elevador e desceram as escadas da Torre ajudando a velhinha, até que a Janete se lembrou que ela é que tinha escrito o bilhete num dia em que brincou à apanhada em casa, e que tinha caído da sua bolsa.

Lourenço Mendes | 4.º Ano
Agrupamento de Escolas de S. João do Estoril | 3.º lugar